



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS –
HENRIQUE SANTILLO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – MODALIDADE: LICENCIATURA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:

Avaliação do uso dos termos sobre interações ecológicas nos cupinzeiros

AUTORA:

Diéssica Karoline Martins Chagas

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DEFENDIDO E APROVADO EM SESSÃO PÚBLICA, NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2016, ÀS 13:00 HORAS, NO CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – HENRIQUE SANTILLO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CUJA BANCA EXAMINADORA ESTEVE CONSTITUÍDA DOS SEGUINTE MEMBROS:

DRA. HÉLIDA FERREIRA DA CUNHA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
ORIENTADOR

Dr. VITOR HUGO MENDONÇA DO PRADO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

DR. JOÃO CARLOS NABOUT
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET
Curso de Ciências Biológicas – Modalidade Licenciatura

DIÉSSICA KAROLINE MARTINS CHAGAS

**AVALIAÇÃO DO USO DOS TERMOS SOBRE INTERAÇÕES
ECOLÓGICAS NOS CUPINZEIROS**

Anápolis, novembro
2016

DIÉSSICA KAROLINE MARTINS CHAGAS

**AVALIAÇÃO DO USO DOS TERMOS SOBRE INTERAÇÕES
ECOLÓGICAS NOS CUPINZEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual de Goiás, CCET, como requisito
parcial a obtenção do grau de Biólogo Licenciado.

Orientadora: Dr. Héli da Ferreira da Cunha

Anápolis, 2016

Aos meus pais: Jonas Chagas e Antônia Martins,
dedico tudo isso.

Talvez esse homem seja um tolo. No entanto, é menos tolo que o rei, que o vaidoso, que o empresário, que o bebedor. Seu trabalho ao menos tem um sentido. Quando acende o lampião, é como se fizesse nascer mais uma estrela, ou uma flor. Quando o apaga, porém, faz adormecer a estrela e a flor. É um belo trabalho, e sendo belo, tem sua utilidade. – O Pequeno Príncipe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás, por todo o suporte, e por ter oferecido um ensino público de qualidade, agradeço também pela bolsa PBIC-UEG.

A minha orientadora Héliida, primeiramente por ter me aceitado como estagiária no meu primeiro período de faculdade, mesmo sendo eu no começo uma pessoa desorganizada, desajeitada e desastrada, vou ser eternamente grata por todas as oportunidades que a senhora me deu. Á senhora fica o meu muito obrigada, por esses quatro anos no Lab-PEC onde eu fui muito feliz e agradeço também por a senhora nunca ter desistido de mim, pela paciência, pelas horas me ajudando e por ter sido essa mãe.

Ao professor Fabricio pela prontidão e ajuda com shapefile, sem o qual a produção do mapa não seria possível, o senhor me ajudou quando eu estava a beira do desespero, muito obrigada.

Ao Werther pela ajuda com o mapa e a atenção que me deu mesmo quando estava com mil coisas para fazer, sem sua ajuda esse trabalho não seria o mesmo. Muito obrigada de coração, por isso e por tudo, acho que agora você não é mais o calouro do laboratório.

Ao professor Victor por todos os conselhos, pelas conversas, incentivos e também pelas brincadeiras, o senhor me ensinou muitas das vezes sem dizer nenhuma palavra, como ser uma professora mais humana, que trata os alunos com gentileza.

A todos do Lab-PEC, vocês sempre estavam lá, para contar uma piada, dar gargalhadas, comer uma tapioca no fim da tarde ou para dizer que iria ficar pior, vocês tornaram o trabalho bem mais leve, muito obrigada por tudo e por toda a ajuda com o TCC seja direta ou indiretamente. Em especial ao Danilo Elias, a Taís (que hoje não estão mais lá) e a Gisele, obrigada pelos artigos, conselhos e incentivos, vocês foram muito importantes na minha formação.

A minha aluna Ana Luiza que não se opôs em ajudar a estagiaria meio louca na tradução de palavras tão estranhas, obrigada.

Aos meus amigos e colegas de turma, sem vocês esses anos não seriam suportáveis, obrigada pelas risadas, pelas conversas, viagens e por tudo. Essa foi a melhor turma do mundo, a gente briga, brinca, se ama, fala besteira e é feliz. Obrigada gente linda por esses anos lindos e cheios de alegrias que passamos juntos, vou levar cada um de vocês no meu coração.

Em especial quero agradecer a Sarah que por muitas vezes me deu abrigo em sua casa rrsrs e esteve mais próxima de mim nesses anos, esse ultimo semestre não foi fácil pra ninguém. Obrigada de coração por tudo, principalmente nessas ultimas semanas, sobreviver a elas não tem sido nada fácil.

A Amanda que esteve no laboratório desde o começo, que compartilhou um amor pela entomologia, eu nunca conseguiria te agradecer, foram quatro anos onde muita coisa aconteceu e nessa fase final você esteve mais presente que nunca, obrigada de coração por toda ajuda. Foi muito bom ter você por perto compartilhando essas angústias e risadas de entregar um TCC nos últimos minutos do segundo tempo, que Deus te de um bom emprego.

A Fernanda estrangeira, que embora tenha roubado a atenção de algumas pessoas, esteve sempre por perto, serena, calma e com cara de quem não estava desesperada (mas eu acredito que estava), obrigada pela ajuda com algumas traduções, com dicas e por se preocupar sempre com o bem star dos outros, acredite isso foi importante.

Ao Max, por todos os momentos durante a graduação, pela ajuda com tradução de artigos e por ser esse amor em essência. A Brenda pela paciência e carinho. A Thaty por me ajudar a suportar minha própria mente em um momento tão difícil, obrigada.

Ao Sci-hub, Google acadêmico e Web of Science sem vocês esse trabalho não seria possível.

As duas pessoas mais importantes da minha vida (meus pais), vocês foram, são e sempre serão a minha base para tudo. Muito obrigada por todos esses anos de dedicação, por terem acordado tão cedo nesses últimos quatro anos, vocês são meu exemplo de amor, integridade e honestidade, sem vocês nada disso seria possível, a vocês o meu amor hoje e sempre.

A minha cara amiga Daniela, muito obrigada por todas as conversas acerca da academia, sempre me incentivando e me mostrando o lado bom de ter uma boa formação acadêmica.

A minha amiga Morgana e daqui alguns meses colega de profissão, obrigada por esses longos anos de amizade, por estar sempre de alma presente em minha vida, por ter compartilhado suas alegrias, conquistas e aflições, você é a prova de que ur verdadeira amizade sobrevive a tudo.

A minha princesa Yasmim, não tenho palavras para te agradecer, em meio a tanto caos você foi meu cais, um motivo para não deixar a tristeza me abater, no meio

de tantos sorrisos o seu foi o que me trouxe esperança, muito obrigada também por ser a única pessoa que não me fez a pergunta: “Já terminou o TCC?”. Sou grata por ter você em minha vida.

A todos os meus amigos, colegas e familiares, obrigada por estarem sempre comigo, por entenderem a minha falta em vários momentos durante a graduação, espero logo termos a recompensa disso tudo.

Obrigada a todos meus professores vocês fizeram parte da minha vida, por me ajudarem a ser quem eu sou hoje, a maioria de vocês é um exemplo a ser seguido.

Agradeço a Deus, por isso e por tudo!

RESUMO

Os cupins são insetos que pertencem a infraordem Isoptera, que possui aproximadamente 3.000 espécies descritas atualmente. Seus ninhos são frequentemente invadidos por outros animais, que interagem ou não com seus anfitriões. Para designar essas relações ecológicas, são utilizados vários termos e conceitos. O termo inquilinismo é comumente utilizado e em geral aborda as relações hóspede-hospedeiro, porém, na termitologia esse termo é desmembrado em termitófilo, termitariófilo e inquilino. Deste modo, este trabalho tem como objetivo avaliar a terminologia das relações de “inquilinismo” entre espécies de cupins e de outros organismos, conforme relatadas nas publicações científicas. Foi realizado um levantamento de dados utilizando os termos *inquiline termite*, *termitariophile*, *termitariophilous*, *termitophile* e *termitophilous*, realizada no banco de dados Web of Science. A fim de verificar se os autores seguem a classificação proposta pelo Kistner (1969), de cada publicação foram extraídas informações como: cupim construtor e inquilino, termitófilo, termitariófilo, país e bioma onde foi realizado do estudo. No total, foram encontradas 233 publicações com esses termos, porém foram analisadas apenas 164 publicações em virtude de 69 artigos que não tratavam de termitologia e que se referiam a outros assuntos. 56% dos trabalhos publicados eram de taxonomia. A região Neotropical foi a que teve maior número de publicações, sendo o Brasil o país que teve maior número de estudos. A família Termitidae foi a mais frequente como cupim construtor (81%) e a única família citada como cupim inquilino, o que demonstra que provavelmente há uma predisposição filogenética ao inquilismo. O termo termitófilo foi utilizado errado em 44% das publicações. Isso acontece pelo fato de muitos artigos não terem sido escritos por termitólogos. O termo termitariófilo foi mencionado três vezes e foi utilizado de forma correta.

Palavras chave: Inquilino, Isoptera, Termitariófilo e Termitófilo.

ABSTRACT

Termites are insects that belong to the Isoptera infraorder, which has approximately 3,000 species currently described. Their nests are often invaded by other animals, which interact or not with their hosts. To designate these ecological relations, several terms and concepts are used. The term inquilinisme is commonly used and in general it approaches host-host relations, but in termitology this term is dismembered in thermitophile, termitariophile and inquiline. In this way, this work aims to understand the relationships of "inquilinisme" between species of termites and of other organisms, as reported in the scientific publications. A survey of the data using the term inquiline termite, termitophile, termitariophilous, and was performed in the Web of Science database. In order to verify if the authors follow the classification proposed by Kistner (1969), from each publication information was extracted as: termite constructor and inquiline, thermophilic, thermophilic, country and biome where the study was performed. In total, 233 publications with these terms were found, but only 164 publications were analyzed because of 69 articles that did not deal with termitology and related to other subjects. 56% of the published works were taxonomy. The Neotropical region had the largest number of publications, Brazil being the country with the highest number of studies. The Termitidae family was the most frequent as termite builder (81%) and the only family cited as Inquiline termite, which shows that there is probably a phylogenetic predisposition to inquilinisme. The thermophilic term was misused in 44% of the publications. This is due to the fact that many articles were not written by termitologists. The term thermophilic was mentioned three times and was used correctly.

Keywords: Inquiline, Isoptera, Termitariophile and Thermitophile.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição mundial das publicações por região biogeográfica. O número de publicações está relacionado ao gradiente de tons vermelhos, quanto mais vermelho mais estudos foram realizados..... 17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Frequência de gêneros e espécies de cupins construtores e nidificação relatados nos artigos sobre relações de inquilinismo. Os números entre parênteses indicam a frequência de subfamílias e famílias..... 18

Tabela 2: Frequência de inquilinos encontrados em cupinzeiros relatados nos artigos. Os números entre parênteses indicam a frequência de cada táxon..... 20

Tabela 3: Frequência de termitófilos encontrados em cupinzeiros relatados nos artigos. Os números entre parênteses indicam a frequência de cada táxon..... 22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS.....	15
2.1. OBJETIVO GERAL.....	15
2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	15
3. METODOLOGIA.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6. REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

Os cupins pertencem a infraordem Isoptera com cerca de 3.000 espécies distribuídas em nove famílias no mundo (KRISHINA et al., 2013). São considerados como insetos Eussociais, que apresentam sobreposição de gerações, cuidado aloparental, divisão de tarefa reprodutiva e que tenham castas estéreis que trabalhem em prol dos reprodutores (WILSON, 1976).

Os ninhos de cupins comumente chamados de cupinzeiros podem ser construídos de diversas formas, utilizando tipos de materiais diferentes, tais como madeira, solo misturado com material fecal. Algumas espécies constroem túneis sobre madeira morta, outras sobre madeira viva, algumas constroem ninhos abaixo do solo, outras formam montículos. Algumas espécies por sua vez, não constroem ninhos, sendo assim, são chamadas de cupins inquilinos, esses habitam cupinzeiros tanto abandonados, como cupinzeiros habitados pela espécie anfitriã (cupim construtor) (CONSTANTINO, 2015).

Constrictotermes cyphergaster é um exemplo de cupim construtor, que constrói ninhos arbóreos. Algumas espécies de cupins constroem seus próprios ninhos e ainda podem forragear em ninhos de outras espécies (COSTA et al., 2009). Os cupins inquilinos podem ser facultativos ou obrigatórios como é caso do gênero *Inquilinitermes*, que são inquilinos exclusivos de *Constrictotermes*. Os *Inquilinitermes* se alimentam do material fecal de seu anfitrião que fica acumulado no ninho (CONSTANTINO, 2005).

Ninhos na madeira podem ser feitos usando o interior da própria madeira ou material fecal e solo para a confecção dos túneis, a família Kalotermitidae é um exemplo de cupim que constrói seus ninhos em madeira (COSTA-LEONARDO, 2002).

Ninhos epígeos, construção acima da superfície formando os chamados montículos, iniciam como subterrâneos e tem tamanhos variados. Ninhos subterrâneos são aqueles que são construídos totalmente abaixo do solo (CONSTANTINO, 2015). Alguns ninhos são construídos em árvores, eles fixam-se em galhos e/ou troncos, podem ou não ser ligados ao solo, esse tipo de ninho ocorre somente na família Termitidae (COSTA-LEONARDO, 2002; CONSTANTINO, 2016).

O cupinzeiro tem como característica ser um abrigo forte e resistente, o que proporciona uma maior proteção aos cupins (CONSTANTINO, 2015), mostram uma

alta resistência, com sistema de ventilação, o que favorece um microclima agradável, tanto para os cupins, quanto para seus “hóspedes” (COSTA-LEONARDO, 2002). As aberturas do ninho favorecem a entrada de outras espécies de cupins (cupins inquilinos) e também de termitófilos e termitariófilos, tanto invertebrados como vertebrados e o microclima favorece a permanência dessas espécies no ninho (KISTNER, 1990). O ninho é internamente cheio de galerias, onde os operários e soldados fazem patrulha, tentando evitar contato com os invasores, que por sua vez, vão ao ninho em busca de abrigo, suporte e alimentos (ROSA, 2012).

Na natureza podemos encontrar diversos tipos de interações ecológicas: neutras, positivas e negativas, onde animais da mesma espécie (interespecífica) ou de espécies diferentes interagem (intraespecífica) (ODUM, 1988; BEGON, 2007).

A definição exata de uma interação ecológica é uma tarefa difícil, pois, dependem: da relação de custo-benefício, medidas de crescimento, reprodução e sobrevivência. Logo, as interações vão de um gradiente de parasitismo até mutualismo (PARMENTIER & MICHEL, 2013).

As linhas que delimitam onde começa e onde termina um determinado tipo de interação são próximas e confusas, dessa forma, fica difícil de determinar onde começa e onde termina uma interação, um mesmo animal pode fazer parte de mais de um tipo de interação (COSTA, 2015). Existem vários conceitos sobre inquilinismo, sendo de modo geral um tipo de comensalismo, alguns autores consideram inquilino e comensalismo como a mesma interação, já outros consideram como interações próximas, porém, diferentes (PARMENTIER & MICHEL, 2013; COSTA, 2015), um exemplo é um inseto que mora no cupinzeiro.

Na ecologia considera-se uma interação como inquilinismo quando a presença do hóspede (inquilino) não afeta negativamente o seu hospedeiro (PARMENTIER & MICHEL, 2013; GILBERT et al., 2012).

Porém na termitologia, inquilinismo é um termo utilizado restritamente para cupins que vivem em cupinzeiros construídos por outras espécies (CUNHA et al., 2003; ROSA, 2012; SHELLMAN-REEVE, 1997), além disso, dentro dos cupinzeiros são encontrados outros animais, interagindo ou não com a espécie construtora (KISTNER, 1969).

Segundo Kistner (1969), existem duas definições para o termo termitófilo: A) Qualquer animal que não seja um cupim e que seja encontrado em um ninho de cupim; B) Animais que não sejam cupins e que tenham uma associação obrigatória (em ao

menos uma fase completa de sua vida) com os térmitas. Kistner, (1969) ressalta que a segunda definição é mais específica e indica a mesma a ser usada, mas que para isso os trabalhos de campo deverão ser mais cuidadosos a fim de avaliar a verdadeira relação dos animais encontrados no ninho com os cupins. Os animais que são encontrados em ninhos de cupins, mas que não têm relação com o anfitrião, ou seja, use o ninho apenas como abrigo são chamados de termitáriófilos (ARAUJO, 1970).

Esse trabalho tem como objetivo entender as relações de “inquilinismo” entre espécies de cupins e de outros organismos, conforme relatadas nas publicações científicas.

2. OBJETIVOS

2.1.OBJETIVO GERAL

Avaliar a terminologia das relações de “inquilinismo” entre espécies de cupins e espécies de outros organismos.

2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Confrontar os termos utilizados pelos autores com a classificação na Termitologia em inquilino, termitófilo e termitariófilo;
- Verificar o tipo de estudo sobre inquilinos, termitófilos e termitariófilos: teórico, experimental ou taxonômico;
- Verificar se há uma restrição geográfica ao inquilinismo;
- Verificar se há uma predisposição filogenética ao inquilinismo.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa no Web of Science, dos termos: “*Inquiline termite*”, *termitariophile*, *termitariophilous*, *termitaphile* e *termitaphilous*, nos anos de 1945 a 2015. Após essa busca foi gerada uma tabela, que estavam reunidos todos os artigos que continham esses termos. Foi realizada uma filtragem de dados, onde foram extraídas informações como:

- Espécie de cupim construtor;
- Espécie de cupim inquilino;
- Espécie de termitófilo;

- Espécie de termitariófilo
- País onde o estudo foi feito;
- O bioma no qual o estudo foi realizado;
- Se o trabalho é de Experimental, taxonomia ou teórico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 233 artigos, esses foram filtrados e 69 foram excluídos, o critério de exclusão foi: artigos que não se tratavam de termitologia e que se referiam a outros assuntos, p.ex. doenças, fungos, etc. Após essa triagem e a coleta de dados, foi feita uma tabela para cada informação, onde elas foram coletadas qualitativamente analisando cada artigo, os dados de cupim construtor, cupim inquilino, termitófilo e termitariófilo foram verificados, a fim de saber se o autor realmente seguiu a classificação indicada pelo Kistner (1969).

Por meio das 164 publicações coletadas, sendo todas elas artigos científicos, foi possível identificar o cupim construtor em 99 delas, em 29 o cupim inquilino, em 135 os termitófilos e em três os termitariófilos. Em 112 publicações foi possível encontrar em qual país foi realizado o estudo, após a coleta desse dado, os países foram agrupados em regiões biogeográficas, sendo elas, Australiana, Etiópica, Neotropical, Oriental, Paleártica e Papua. Krishna et al., (2013) e Constantino, (2016) utilizaram da mesma classificação biogeográfica utilizada neste trabalho. Dos 25 trabalhos realizados no Brasil, em 24 foi possível verificar em qual bioma o estudo foi feito.

O tipo de estudo foi coletado em 125 publicações. A classificação onde foi ordenado qual o tipo de estudo realizado ocorreu da seguinte maneira: estudos com experimentos em laboratório ou em campo foram ordenados dentro da categoria: Experimental. Estudos onde foram realizadas revisão taxonômica, descrição de nova espécie e revisão de gênero, foram considerados dentro da categoria: Taxonomia. Estudos onde o autor fazia revisão bibliográfica ou que não fazia uso de experimentos e revisões taxonômicas foram considerados dentro da categoria: Teórico.

Os estudos de Taxonomia foram o tipo mais encontrado, com 56%. Um exemplo de estudo de Taxonomia foi o artigo de Aptroot e Cáceres, (2014), que fez a descrição de novas espécies de líquens encontrados em ninhos de cupim em Rondônia e Amazonas. Os estudos de Experimento somaram 24% (p. ex. CUNHA e BRANDÃO, 2002), que fez coletas de cupins e ninhos no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas,

levando o material coletado para o laboratório, a fim de obter informações sobre os reprodutores do ninho. Em apenas 20% das publicações foram de estudos Teóricos (p. ex. WEDMANN et al., 2013), fez um estudo sobre a biologia de uma larva fóssil de Neuroptera e relata possíveis notas sobre sua biologia.

A região biogeográfica com maior número de publicações foi a Neotropical correspondendo a quase 30% do total, seguida da Oriental com 24,5%, as outras foram: Etiópica com 19%, Australiana com 13%, Paleártica com 7% e Papua com 6%. Dentro da região Neotropical o país com maior número de publicações foi o Brasil com 25 artigos (78,1%), destes, em 24 foi possível verificar em qual bioma foi realizado o estudo, sendo o Cerrado com 10 publicações (41,6%) (Figura 1). Alguns estudos foram realizados em plantações, áreas urbanas e também em pastagem, estudos realizados em local antropizado somaram quase 17% do total.

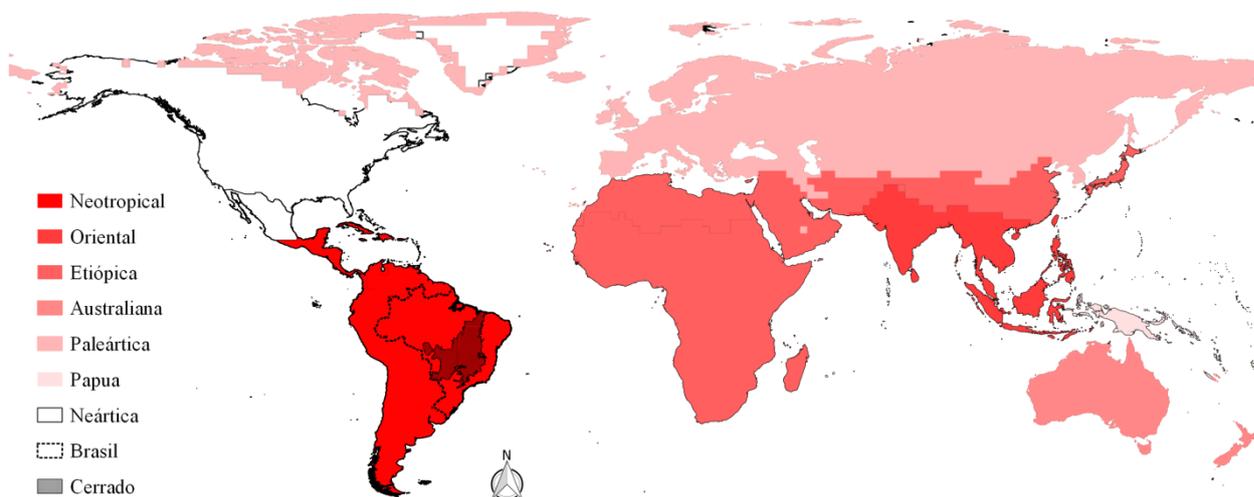


Figura 1: Distribuição mundial das publicações por região biogeográfica. O número de publicações está relacionado ao gradiente de tons vermelhos, quanto mais vermelho mais estudos foram realizados.

A região Neotropical tem cerca de 600 espécies de cupins, sendo considerada a terceira maior termitodiversidade do mundo, perdendo apenas para as regiões Oriental e Etiópica. No Brasil tem cerca de 300 espécies de cupins catalogadas e no Cerrado mais de 150 espécies (CONSTANTINO, 2016; KRISHNA et al., 2013; CONSTANTINO, 2005).

Cupins Construtores

Foram encontradas espécies de cinco famílias, das quais Termitidae foi a mais frequente com 81% (Tabela 1). Em Termitidae foram encontradas espécies de cinco subfamílias, em que Nasutitermitinae foi a mais frequente com 44,6% (Tabela 1). Trinta gêneros de cupim construtor foram registrados, sendo que o gênero mais citado foi

Nasutitermes com quase 16%, seguido de *Cornitermes* com 11%, *Constrictotermes* e *Odontotermes* com quase 9% cada (Tabela 1). Alguns autores não identificaram o cupim construtor até o nível de espécie, sendo assim, citaram apenas o gênero em suas publicações.

Espécies do gênero *Nasutitermes* têm distribuição ampla, sendo algumas cosmopolitas. Neste trabalho os artigos analisados que citavam *Cornitermes cumulans* que tem com inquilino obrigatório a espécie *Serritermes serrifer* e *Constrictotermes cyphergaster* que tem como inquilino obrigatório *Inquilinitermes fur* e *I. microcerus*, sendo *C. cumulans* e *C. cyphergaster* cupins construtores, se tratavam de pesquisas realizadas no Brasil.

A família Serritermitidae é uma família da América do Sul, com apenas dois gêneros *Glossotermes* que constrói galerias na madeira e *Serritermes* que não constrói ninhos, portanto é inquilino obrigatório. O gênero *Serritermes* que é endêmico do Cerrado possui apenas uma espécie, *S. serrifer* que é inquilina de *Cornitermes cumulans* (CONSTANTINO, 2015).

Tabela 1: Frequência de gêneros e espécies de cupins construtores e nidificação relatados nos artigos sobre relações de inquilinismo. Os números entre parênteses indicam a frequência de subfamílias e famílias.

Família	Subfamília	Nidificação	Gênero/Espécie	Total
Archotermopsidae (2)		Madeira	<i>Hodotermopsis japonica</i>	1
			<i>Hodotermopsis sjostedti</i>	1
Kalotermitidae (1)	Kalotermitinae (1)	Madeira	<i>Neotermes</i>	1
Mastotermitidae (1)		Madeira	<i>Mastotermes darwiniensis</i>	1
Rhinotermitidae (15)	Coptotermitinae (5)	Madeira	<i>Coptotermes</i>	2
			<i>Coptotermes formosanus</i>	3
	Heterotermitinae (10)	Madeira	<i>Parrhinotermes</i>	1
			<i>Reticulitermes</i>	1
			<i>Reticulitermes speratus</i>	1
			<i>Reticulitermes virginicus</i>	2
			<i>Schedorhinotermes lamanianus</i>	1
			<i>Schedorhinotermes</i>	3
Termitidae (80)	Apicotermatinae (2)	Arborícola	<i>Anoplotermes banksi</i>	1
			<i>Ruptitermes proratus</i>	1
	Macrotermatinae (17)	Epígeo	<i>Hypotermes</i>	1
			<i>Macrotermes</i>	3
			<i>Macrotermes michaelsoni</i>	1
			<i>Macrotermes subhyalinus</i>	1
			<i>Macrotermes térmites</i>	1

		<i>Odontotermes</i>	3
		<i>Odontotermes formosanus</i>	1
		<i>Odontotermes hainanensis</i>	1
		<i>Odontotermes indrapurensis</i>	1
		<i>Odontotermes latericius</i>	1
		<i>Odontotermes maesodensis</i>	1
Nasutitermitinae (42)	Arborícola	<i>Constrictotermes</i>	1
		<i>Araujotermes caissara</i>	1
		<i>Constrictotermes cyphergaster</i>	7
		<i>Hospitalitermes hospitaloides</i>	1
		<i>Hospitalitermes monocerus</i>	1
		<i>Hospitalitermes sp.</i>	1
		<i>Lacessititermes laborator</i>	1
		<i>Longipeditermes</i>	1
		<i>Longipeditermes longipes</i>	1
		<i>Nasutitermes</i>	1
		<i>Nasutitermes graveolus</i>	1
	Epígeo	<i>Cortaritermes sp.</i>	1
		<i>Nasutitermes</i>	2
		<i>Nasutitermes corniger</i>	1
		<i>Nasutitermes exitiosus</i>	1
		<i>Nasutitermes matangensis</i>	1
		<i>Nasutitermes proatripennis</i>	1
		<i>Trinervitermes</i>	1
		<i>Tumulitermes</i>	1
	Subterrâneo	<i>Diwaitermes</i>	1
		<i>Diversitermes diversimiles</i>	1
		<i>Nasutitermes fumigatus</i>	1
		<i>Nasutitermes indicola</i>	1
		<i>Niuginitermes</i>	1
		<i>Niuginitermes variratae</i>	1
	†	<i>Eutermes</i> †	1
Syntermitinae (11)	Epígeo	<i>Cornitermes</i>	1
		<i>Cornitermes bequaerti</i>	1
		<i>Cornitermes cumulans</i>	6
		<i>Cornitermes silvestrii</i>	2
		<i>Silvestritermes holmgreni</i>	1
Termitinae (6)	Arborícola	<i>Grallatotermes</i>	1
		<i>Microcerotermes</i>	3
	Epígeo	<i>Amitermes vitiosus</i>	1
		<i>Globitermes sulphureus</i>	1
Total			99

Há uma variação quanto ao tipo de nidificação de acordo com cada espécie (Tabela 1). Os ninhos epígeos são ninhos com construções resistentes e com sistema de

ventilação (COSTA-LEONARDO, 2002; CONSTANTINO, 2015), isso proporciona uma maior vantagem para a permanência de hóspedes, levando em consideração que os inquilinos, termitófilos e termitariófilos permanecem no ninho por encontrarem lá, abrigo, proteção e alimento (KISTNER, 1990).

No artigo de Caterino e Dégallier, (2007), o gênero *Eutermes* é o anfitrião de uma determinada espécie de coleóptero, porém, atualmente *Eutermes* é considerado um gênero fóssil. Espécies atuais que eram do gênero *Eutermes* sofreram uma sinonímia para outros gêneros a partir do século XX, como por exemplo: *Constrictotermes*, *Nasutitermes*, *Velocitermes* e *Microtermes*, entre outros (KRISHNA et al., 2013).

Alguns artigos relatam indivíduos da família Rhinotermitidae como construtores, tais como *Captotermes* e *Reticulitermes*, porém essa família tem por característica não construir ninhos, elas se instalam em pedaços de madeira, construindo apenas galerias, são xilófagos e constroem suas galerias com solo e material fecal (CONSTANTINO, 2015).

Cupins Inquilinos

Todos os inquilinos registrados pertencem à família Termitidae. A subfamília que teve maior registro foi Nasutitermitinae com 54,5%, seguida de Termitinae com 22,7%. Logo, é possível perceber que a família Termitidae tem uma predisposição ao inquilinismo, já que todos os inquilinos encontrados neste trabalho pertencem a essa família. O gênero *Inquilinitermes* que pertence à família Termitidae, é um gênero onde as espécies são todas inquilinas obrigatórias, o que reforça a ideia de que há uma predisposição ao inquilinismo. Dos 22 artigos que citam o cupim inquilino, em 21 foi possível verificar o país do estudo, onde 90,5% foram realizados no Brasil. Em 20 publicações onde foi possível verificar o bioma, verificou-se que 55% dos estudos foram realizados na Mata Atlântica (Tabela 2).

Tabela 2: Frequência de inquilinos encontrados em cupinzeiros relatados nos artigos. Os números entre parênteses indicam a frequência de cada táxon.

Família	Subfamília	País	Gênero/Espécie	Total	
Termitidae (22)	Apicotermitinae (2)	Brasil	<i>Anoplotermes</i>	1	
			<i>Grigiotermes</i>	1	
	Macrotermitinae (1)	China	<i>Ancistrotermes dimorphus</i>	1	
	Nasutitermitinae (12)	África	<i>Trinervitermes</i>	1	
			Brasil	<i>Armitermes</i>	1
				<i>Armitermes euamignathus</i>	1
			<i>Diversitermes</i>	1	
	<i>Embiratermes</i>	1			

		<i>Embiratermes festivellus</i>	1
		<i>Iditermes ?</i>	1
		<i>Nasutitermes</i>	2
		<i>Nasutitermes kemneri</i>	1
		<i>Procornitermes</i>	1
		<i>Procornitermes araujoii</i>	1
Syntermitinae (2)	Brasil	<i>Labiotermes orthocephalus</i>	1
		<i>Syntermes molestus</i>	1
Termitinae (4)	Brasil	<i>Dihoplotermes</i>	2
		<i>Inquilinitermes</i>	2
	Não mencionado	<i>Inquilinitermes microcerus</i>	1
Total			22

Em um artigo publicado pela revista CATENA (SARCINELLI et al, 2009), uma espécie de cupim foi intitulada como pertencente a um gênero chamado *Iditermes* (Nasutitermitinae), porém não foi encontrado nenhum registro desse gênero nos catálogos de Isoptera (Engel e Krishna 2004), a não ser na publicação em questão. Provavelmente o uso do termo *Iditermes* foi um erro de digitação, pois existe um gênero chamado *Ibitermes*, que há algum tempo pertencia a subfamília Nasutitermitinae e atualmente pertence a subfamília Syntermitinae (Engel e Krishna 2004).

Além das publicações corretas (onde os cupins inquilinos foram intitulados corretamente) foram chamados de inquilinos os seguintes táxons: Hymenoptera (Formicidae, vespas, *Apis mellifera*), Coleoptera (*Chasmatodera*), Orthoptera, Mantodea, Neuroptera, Lepidoptera, Myrapoda, aranhas, aves, roedores e rãs. O termo inquilino foi usado indevidamente de acordo com a classificação de Kistner, (1969) em 40,5% das publicações. O que de modo geral para a ecologia estaria correto, porém para a termitologia o termo ‘inquilino’ só deve ser aplicado para cupins que não constroem ninhos e vivem em ninhos de outros cupins.

Termitófilos

Em 135 publicações foi possível identificar o termitófilo presente no cupinzeiro. Destes, muitos artigos continham mais de uma espécie de termitófilo. Em um estudo, por exemplo, foram registrados 45 táxons no ninho. Deste modo, as 135 publicações continham 237 registros de animais intitulados pelos autores como termitófilo (Tabela 3).

Tabela 3: Frequência de termitófilos encontrados em cupinzeiros relatados nos artigos. Os números entre parênteses indicam a frequência de cada táxon.

Classe	Ordem	Família	Total	
Amphibia (6)	Anura		6	
Arachnida (25)	Araneae		19	
	Opiliones		3	
	Pseudoscorpiones		1	
	Scorpiones		2	
Chilopoda (2)	Scolopendromorpha		1	
	Scutigermorpha		1	
Diplopoda (2)	Polydesmida		1	
	Spirobolida		1	
Ellipura (1)	Collembola		1	
Fungos (5)	Lecanorales		1	
Insecta (182)	Coleoptera (125)	Scydmaenidae	1	
		Aphodiidae	2	
		Carabidae	6	
		Chrysomelidae	1	
		Curculionidae	1	
		Elateridae	1	
		Erotylidae	2	
		Histeridae	7	
		Ptilidae	1	
		Scaphidiidae	1	
		Scarabaeidae	14	
		Staphylinidae	80	
		Tenebrionidae	4	
		Throscidae	1	
		Diptera		13
		Hemitera		2
		Hymenoptera		21
		Lepidoptera		6
		Mantodea		1
		Neuroptera		3
Orthoptera		5		
Phasmatodea		1		
Thysanura		1		
Zygentoma		2		
Myrapoda (1)			1	
Reptilia (12)	Ophidia		8	
	Squamata		4	
Total			237	

A classe com maior número de indivíduos presentes no ninho foi a classe Insecta, com 182 registros, seguida da classe Arachnida com 26 registros, representando 76% e 10% respectivamente. Dentro da classe Insecta, a ordem com maior número de registros foi a classe Coleoptera com 67 % de todos os registros da classe, a família Staphylinidae representa 65% (Tabela 3), dentro dessa família após a correção foi verificada a presença tanto de termitófilos como de termitariófilos.

Em 94 dos 238 registros não foi possível identificar qual o real tipo de interação do animal, ou seja, se ele realmente era um termitófilo ou se era um termitariófilo, pois o artigo não está disponível para download ou o artigo não continha essa informação. Nos 144 registros onde foi possível verificar a real interação com o cupim construtor, 80 realmente eram termitófilos (tem interação com o cupim construtor), em 63 registros os táxons eram termitariófilos e em um registro o táxon era um cupim inquilino. No artigo de DARLINGTON, (2012), o autor chamou o cupim inquilino *Macrotermes michaelseni* de termitófilo ao invés de inquilino, o que é um erro, já que Kistner, (1969) deixa claro que o termitófilo é um animal que não seja cupim. O termo termitófilo foi usado indevidamente de acordo com Kistner (1969) em 44% das publicações.

Termitariófilos

O estudo de Lisboa et al. (2013) mostra três gêneros de Isopoda (tatuzinho de jardim) que foram encontrados em ninhos abandonados de *Nasutitermes*, o autor chama esses animais de termitariófilos, o que é corroborado pelo que foi proposto por Araujo (1970), em que animais termitariófilos são aqueles que usam do espaço físico do ninho de cupim para abrigo ou suporte.

No artigo de Kistner (2014), o autor mostra a relação de *Atheta dominguezae* (Coleoptera) com o ninho da espécie *Hospitalitermes monocerus* (Isoptera), onde fica claro que o besouro não possui nenhuma associação com o cupim e sim com o ninho.

Carrijo et al., (2012), mostra em sua publicação um relato único de *Gaesochira obscura* (Hymenoptera) em um ninho de *Anoplotermes banksi* (Isoptera), onde o ninho do cupim apresenta entradas para nidificações de *G. obscura*. Como não foi possível verificar se a abelha em questão tem relação oportunista ou obrigatória com *A. banksi*, o autor afirma que não foi possível classificá-la como termitófilo ou termitariófilo. Seguindo o que foi proposto por Araujo, (1970), *G. obscura* seria um termitariófilo, pois não entra em contato com o anfitrião, mas utiliza do abrigo do ninho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise percebeu-se que 56% dos trabalhos publicados eram de taxonomia. A região Neotropical teve maior número de publicações, tendo o Brasil como destaque, com o maior número de estudos. A família Termitidae foi a mais relatada dentre as publicações, todos os cupins inquilinos citados nos artigos pertencem a essa família. Essa família tem uma predisposição filogenética ao inquilino. Levando em consideração que a predisposição ao inquilinismo é uma informação importante para o estudo dos cupins, sugerimos que mais estudos de campo sejam feitos sobre, pois, a literatura sobre esse assunto é escassa. Nossos dados mostram também que há uma restrição geográfica ao inquilinismo, a maioria dos artigos sobre inquilinos foram realizados no Brasil. Nem todos os autores utilizam da classificação proposta por Kistner (1969). O termo termitariófilo foi utilizado indevidamente em 44% dos artigos e o termo inquilino em 40,5%. Os termos termitófilo e termitariófilo não são termos muito conhecidos fora da termitologia e o termo inquilino na termitologia é restrito apenas para cupins que não constroem ninho, o que explica o uso indevido desses termos por profissionais que não são da área.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APTROOT, A. & CÁCERES, M. E. S., New lichen species from termite nests in rainforest in Brazilian Rondônia and adjacent Amazonas. *Lichenologist* 46: 365–372., 2014.

ARAUJO, R. L. 1970. Termites of the Neotropical Region. Chapter 12 in *Biology of Termites*, Edited by Kumar Krishna and Frances M. Weesner, **Academic Press**, pp. 527-576 vol. II New York, 1970.

BEGON, M., HARPER, J.L., TOWNSEND, C.R. **Ecologia: De Indivíduos a Ecosistemas**. 4ª edição. Editora Artmed. 752p. 2007.

CARRIJO, T. F.; GONÇALVES, R. B.; SANTOS, R. G. Review of bees as guests in termite nests, with a new record of the communal bee, *Gaesochira obscura* (Smith,

1879)(Hymenoptera, Apidae), in nests of *Anoplotermes banksi* Emerson, 1925 (Isoptera, Termitidae, Apicotermitinae). **Insectes sociaux**, v. 59, n. 2, p. 141-149, 2012.

CATERINO, M. S. e DÉGALLIER, N., A review of the biology and systematics of Chlamydopsinae (Coleoptera : Histeridae), **INVERTEBRATE SYSTEMATICS**. 2007.

CONSTANTINO, R. Cupins do Cerrado. Technical Books, 2015. 167p.

CONSTANTINO, R. TERMITE Database. Departamento de zoologia, 2016. Disponível em: http://www.termitologia.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10& Consultado em nov. 2016.

CONSTANTINO, R., Padrões de diversidade e endemismo de térmita no bioma Cerrado. Pág. 319-333 in A. O. Scariot, J. C. SILVA, & J. M. Felfili, editora Biodiversidade, Ecologia e Conservação do Cerrado. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 2005.

COSTA, D. A. **Custos do encontro entre cupins inquilinos e hospedeiros (BLATTODEA: ISOPTERA)**. 2015. 87, f. Tese (Doutorado em Entomologia).Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG .2015

COSTA, D. A.; CARVALHO, R. A.; LIMA-FILHO, G. F. E BRANDÃO, D. Inquilines and Invertebrate Fauna Associated With Termite Nests of *Cornitermes cumulans* (Isoptera, Termitidae) in the Emas National Park, Mineiros, Goiás, Brazil. **Sociobiology**, 2009, vol. 53, n. 2B, p. 443-45

COSTA-LEONARDO, A.M. 2002. **Cupins-praga: morfologia, biologia e controle**. Ana Maria Costa-Leonardo, Rio Claro.

CUNHA, H. F. and BRANDÃO, D. Multiple reproductives in nests of the Neotropical termite *Constrictotermes cyphergaster* (Isoptera, Termitidae, Nasutitermitinae). *Rev. Bras. entomol.* [online]. 2002, vol.46, n.1, pp.21-24. ISSN 0085-5626. <http://dx.doi.org/10.1590/S0085-56262002000100004>.

CUNHA, H. F., COSTA, D. A., FILHO, K.E., SILVA, L. O. & BRANDÃO, D. Relationship between *Constrictotermes cyphergaster* and inquiline Termites in the Cerrado (Isoptera: Termitidae). **Sociobiology** 42:761-770, 2003.

DARLINGTON, J. P. E. C. Termites (Isoptera) as secondary occupants in mounds of *Macrotermes michaelsoni* (Sjöstedt) in Kenya. **Insectes sociaux**, v. 59, n. 2, p. 159-165, 2012.

ENGEL, M. S.; KRISHNA, K. Family-group names for termites (Isoptera). **American Museum Novitates**, p. 1-9, 2004.

GILBERT, J.; MOUND, L.; SIMPSON, S. Biology of a new species of socially parasitic thrips (Thysanoptera: Phlaeothripidae) inside *Dunatothrips* nests, with evolutionary implications for inquilinism in thrips. **Biological Journal Of The Linnean Society**, v.107, p.112–122, 2012.

KISTNER, D. H., A New Species of *Atheta* (Coleoptera: Staphylinidae) from Sri Lanka found with Termites (Isoptera: Termitidae). **sociobiology**, v. 59, n. 4, p. 1563-1570, 2014.

KISTNER, D. H., The integration of foreign insects into termite societies or Why do termites tolerate foreign insects in their societies? **Sociobiology**, 1990. 17(1):191-215

KISTNER, D., The biology of Termitophiles, pp. 525-557 in KRISHNA, K. & WEESNER, F. M. *Biology of Termites*, vol. I **Academic Press**, New York, 1969.

KRISHNA, K.; GRIMALDI, D.; KRISHNA, V.; ENGEL, M. Treatise of the Isoptera of the World: Introduction. *Bulletin of The American Museum of Natural History*, v.377, p.1–200, 2013.

LISBOA, J. T.; COUTO, E. C. G.; SANTOS, P. P; DELABIE, J. H. C. & ARAUJO, P. B. Terrestrial isopods (Crustacea: Isopoda: Oniscidea) in termite nests (Blattodea: Termitidae) in a cocoa plantation in Brazil. **Biota Neotrop**. vol.13 no.3 Campinas, 2013.

ODUM, E. P., **Ecologia**. Ed. GUANABARA S. A. Rio de Janeiro, 434p. 1988.

PARMENTIER, E.; MICHEL, L. Boundary lines in symbiosis forms. **Symbiosis**, v.60, p.1–5, 2013.

ROSA, C. S., **Interações inter-específicas em cupinzeiros**. 2012. 112, f. Tese (Doutorado em Entomologia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG. 2012.

SARCINELLI, T. S., SCHAEFER, C. E. G., LYNCH, L. D., ARATO, H. D., VIANA, J. H. M., ALBUQUERQUE, M. R. F., & GONÇALVES, T. T.; Chemical, physical and micromorphological properties of termite mounds and adjacent soils along a toposequence in Zona da Mata, Minas Gerais State, Brazil. **Catena**, v. 76, n. 2, p. 107-113, 2009.

SHELLMAN-REEVE, J. S.. The spectrum of eusociality in termites p. 52-93 *In*: Choe, J. C. & B. J. Crespi (eds.) **The evolution of social behavior in insects and arachnids**. Cambridge University Press, 1997.

WEDMANN, S., MAKARKIN, V.N., WEITERSCHON, T. & HOMSCHEMEYER, T. First fossil larvae of Berothidae (Neuroptera) from Baltic amber, with notes on the biology and termitophily of the family. **Zootaxa**, 2013. 3716 (2), 236–258.

WILSON, E. O.; *The insect societies*, Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, 548p., 1976

Lista dos 164 artigos analisados

TITULO	AUTOR	REVISTA	ANO
A FURTHER NEW SPECIES OF TERMITOPHILOUS PERINTHINA FROM AUSTRALIA (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE)	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	2000
A MITOCHONDRIAL 12S AND 16S RRNA PHYLOGENY OF CRITICAL GENERA OF PHORIDAE (DIPTERA) AND RELATED FAMILIES OF ASCHIZA	COOK, CE; AUSTIN, JJ; DISNEY, RHL	ZOOTAXA	2004
A NEW DISCOVERY OF TERMITOPHILOUS TRIBE RHYPARINI SCHMIDT, 1910 (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE) FROM THE KOREAN PENINSULA BASED ON RHYPARUS AZUMAI AZUMAI NAKANE, 1956	최익제; 김상수; 이봉우; 임종욱	KOREAN JOURNAL OF APPLIED ENTOMOLOGY	2015
A NEW GENUS AND SPECIES AND A REVISED PHYLOGENY OF STEREOMERINI (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE, APHODIINAE), WITH NOTES ON ASSUMEDLY TERMITOPHILIC APHODIINES	VARDAL, HEGE; FORSHAGE, MATTIAS	ZOOKEYS	2010
A NEW GENUS AND SPECIES OF A QUEEN MIMICKING TERMITOPHILE FROM BRAZIL (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE)	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	2000
A NEW GENUS AND SPECIES OF A TERMITOPHILOUS STAPHYLINIDAE (COLEOPTERA)	NAOMI, SI; HIRONO, Y	SOCIOBIOLOGY	1996

ASSOCIATED WITH HODOTERMOPSIS JAPONICA (ISOPTERA: TERMOPSIDAE) FROM TAIWAN			
A NEW GENUS AND SPECIES OF FLIGHTLESS, MICROPHthalmic CORYTHODERINI (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE: APHODIINAE) FROM CAMBODIA, ASSOCIATED WITH MACROTERMES TERMITES	MARUYAMA, MUNETOSHI	ZOOTAXA	2012
A NEW GENUS AND SPECIES OF TERMITOPHILOUS ALEOCHARINAE FROM MAINLAND CHINA ASSOCIATED WITH COPTOTERMES- FORMOSANUS AND ITS ZOOGEOGRAPHIC SIGNIFICANCE (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE)	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1985
A NEW GENUS AND SPECIES OF TERMITOPHILOUS EUPARIINI FROM ECUADOR WITH CHECKLIST OF THE NEOTROPICAL GENERA (COLEOPTERA: SCARABAEOIDEA: APHODIINAE)	STEBNICKA, ZDZISLAWA	ACTA ZOOLOGICA CRACOVENSIS	1999
A NEW GENUS AND SPECIES OF TERMITOPHILOUS OSORIINAE FROM THAILAND (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE) WITH NOTES ON ITS BEHAVIOR AND THAT OF ASSOCIATED TERMITOPHILOUS	KISTNER, DH; NEWTON, AF	SOCIOBIOLOGY	1999
A NEW GENUS AND SPECIES OF TERMITOPHILOUS STAPHYLINIDAE (COLEOPTERA) ASSOCIATED WITH TERMES IN AUSTRALIA	KISTNER, DH	PACIFIC INSECTS	1970
A NEW GENUS AND SPECIES OF TERMITOPHILOUS THROSCIDAE FROM SOUTH-AFRICA (COLEOPTERA)	KISTNER, DH; ABDELGALIL, FA	SOCIOBIOLOGY	1986
A NEW GENUS AND THREE NEW SPECIES OF TERMITOPHILOUS STAPHYLINIDS (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE) ASSOCIATED WITH SCHEDORHINOTERMES	BOURGUIGNON, THOMAS; ROISIN, YVES	SOCIOBIOLOGY	2006

(ISOPTERA : RHINOTERMITIDAE)
IN NEW GUINEA

<p>A NEW GENUS OF COMPACTOPEDIINA (COLEOPTERA: STAPHYLINIDAE) ASSOCIATED WITH LONGIPEDITERMES (ISOPTERA: TERMITIDAE) IN PENINSULAR MALAYSIA WITH A KEY TO AND PHYLOGENETIC ANALYSIS OF ALL GENERA OF THE SUBTRIBE</p>	<p>KANAO, TAISUKE; MARUYAMA, MUNETOSHI; HASHIM, ROSLI</p>	<p>INSECT SYSTEMATICS & EVOLUTION</p>	<p>2011</p>
<p>A NEW GENUS, NEW SPECIES, AND NEW RECORDS OF TERMITOPHILOUS COROTOCINI (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE, ALEOCHARINAE) FROM AUSTRALIA AND THE ORIENT WITH A DISCUSSION OF THEIR RELATIONSHIP TO OTHERS IN THE AUSTRALIAN, NEW GUINEAN, AND INDO-MALAYAN AREAS</p>	<p>JACOBSON, HR; KISTNER, DH</p>	<p>SOCIOBIOLOGY</p>	<p>1999</p>
<p>A NEW HELLUODES WESTWOOD SPECIES FROM WESTERN GHATS WITH NOTES ON HABITAT, DISTRIBUTION AND PHYLOGENETIC RELATIONSHIPS OF GENERA HELLUODES WESTWOOD AND PHYSOCROTAPHUS PARRY OF THE TRIBE PHYSOCROTAPHINI CHAUDOIR (INSECTA : COLEOPTERA : CARABIDAE : ANTHIINAE)</p>	<p>SABU, THOMAS K.; ABHITHA, PRABHAKAR; ZHAO, DANYANG</p>	<p>ZOOTAXA</p>	<p>2008</p>
<p>A NEW INQUILINE SILVERFISH (ZYGENTOMA: NICOLETIIDAE: ATELURINAE) FROM AUSTRALIA</p>	<p>SMITH, G. B.</p>	<p>GENERAL AND APPLIED ENTOMOLOGY</p>	<p>2007</p>
<p>A NEW INQUILINE SILVERFISH GENUS (ZYGENTOMA: NICOLETIIDAE: ATELURINAE) FROM WESTERN AUSTRALIA</p>	<p>SMITH, G. B.</p>	<p>GENERAL AND APPLIED ENTOMOLOGY</p>	<p>2009</p>
<p>A NEW SPECIES FOR LIMULOPTERYX FROM CAMEROON WITH THE FIRST RECORD OF TERMITOPHILOUS PTILIIDAE (COLEOPTERA)</p>	<p>GREBENNIKOV, VASILY V.</p>	<p>ZOOTAXA</p>	<p>2008</p>

 OUTSIDE THE NEOTROPICS

A NEW SPECIES OF ATHETA (COLEOPTERA: STAPHYLINIDAE) FROM SRI LANKA FOUND WITH TERMITES (ISPTERA: TERMITIDAE)	KISTNER, DAVID H.	SOCIOBIOLOGY	2012
A NEW SPECIES OF DICRANOCENTRUS SCHOTT (COLLEMBOLA, ENTOMOBRYIDAE, ORCHESELLINAE) FROM BRAZILIAN AMAZON	BELLINI, BRUNO CAVALCANTE; DE MORAIS, JOSE WELLINGTON; DE LIMA OLIVEIRA, FABIO GONCALVES	ZOOTAXA	2013
A NEW SPECIES OF ODONTOXENUS FROM MALAYSIA (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE : ALEOCHARINAE : PYGOSTENINI)	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	2005
A NEW SPECIES OF TRICHOPSENIINI (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE) FOUND WITH SCHEDORHINOTERMES TERMITE (ISOPTERA, RHINOTERMITIDAE) IN KHAO YAI NATIONAL PARK, THAILAND	KANAOK, TAISUKE; MARUYAMA, MUNETOSHI; SAKCHOOWONG, WATANA	ZOOTAXA	2011
A NEW TRIBE, GENUS, AND SPECIES OF TERMITOPHILOUS ALEOCHARINAE (COLEOPTERA - STAPHYLINIDAE) FROM SOUTH-WEST AFRICA WITH A DESCRIPTION OF ITS INTEGUMENTARY GLANDS	KISTNER, DH; PASTEELS, JM	ANNALS OF THE ENTOMOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA	1969
A REDESCRIPTION OF THE GENUS FONSECHELLUS WITH A DESCRIPTION OF A NEW SPECIES FROM BRAZIL ASSOCIATED WITH ARAUJOTERMES (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE, ISOPTERA, NASUTITERMITINAE)	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1993
A REDESCRIPTION OF THE GENUS FONSECHELLUS WITH A DESCRIPTION OF A NEW SPECIES FROM BRAZIL ASSOCIATED WITH ARAUJOTERMES (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE,	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	2006

 ISOPTERA, NASUTITERMITINAE)

A REVIEW OF THE BIOLOGY AND SYSTEMATICS OF CHLAMYDOPSINAE (COLEOPTERA : HISTERIDAE)	CATERINO, MICHAEL S.; DEGALLIER, NICOLAS	INVERTEBRATE SYSTEMATICS	2007
A REVIEW OF THE NEW-WORLD GENERA OF THE MYRMECOPHILOUS AND TERMITOPHILOUS SUBFAMILY HETAERIINAE (COLEOPTERA, HISTERIDAE)	HELAVA, JVT; HOWDEN, HF; RITCHIE, AJ	SOCIOBIOLOGY	1985
A REVIEW OF THE TAXONOMY AND BIOLOGY OF PSEUDOSCORPIONS OF NANNOWITHIUS AND TERMITOWITHIUS (PSEUDOSCORPIONES, WITHIIDAE), INQUILINES OF SOCIAL INSECTS	HARVEY, MARK S.	JOURNAL OF ARACHNOLOGY	2015
A REVISION OF TERMITOPHILOUS TRIBE TERMITODISCINE (COLEOPTERA - STAPHYLINIDAE) .I. GENUS TERMITODISCUS WASMANN - ITS SYSTEMATICS PHYLOGENY AND BEHAVIOR	KISTNER, DH	JOURNAL OF THE NEW YORK ENTOMOLOGICAL SOCIETY	1967
A REVISION OF THE TERMITOPHILOUS AUSTRALIAN GENUS LEAIOPRIA DODD (HYMENOPTERA, PROCTOTRUPOIDEA, DIAPRIIDAE)	NAUMANN, ID; MASNER, L	JOURNAL OF THE AUSTRALIAN ENTOMOLOGICAL SOCIETY	1980
A REVISION OF THE TERMITOPHILOUS GENUS DISCOXENUS WITH A STUDY OF THE RELATIONSHIPS OF THE GENUS AND NOTES ON ITS BEHAVIOR (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE)	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1982
A REVISION OF THE TERMITOPHILOUS GENUS TERMITODISCUS WITH AN ANALYSIS OF THE RELATIONSHIPS OF THE SPECIES AND A REVIEW OF THEIR BEHAVIOR AND RELATIONSHIP	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1983

TO THEIR TERMITE HOSTS (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE, ISOPTERA, TERMITIDAE)			
A SECOND SPECIES OF TERMITODERUS FROM ANGOLA AND NAMIBIA (SCARABAEIDAE, APHODIINAE, TERMITODERINI)	HOWDEN, HF; GILL, BD	SOCIOBIOLOGY	1993
A STRIKING NEW SPECIES OF PHORIDAE (DIPTERA) FROM A TERMITE NEST (ISOPTERA : TERMITIDAE) IN MALAWI	DISNEY, RHL; DARLINGTON, JPEC	SOCIOBIOLOGY	2000
A TAXONOMIC REVISION OF TERMITOPHILOUS SUBTRIBE PERINTHINA (COLEOPTERA- STAPHYLINIDAE) .1. GENERA PARAPERINTHUS, PERINTHODES, AND PHYSOPERINTHUS WITH A DISCUSSION OF THEIR INTEGUMENTARY GLANDS AND THEIR RELATIONSHIPS	PASTEELS, JM; KISTNER, DH	ANNALS OF THE ENTOMOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA	1970
AFRICAN TERMITES OF GENUS SCHEDORHINOTERMES (ISOPTERA - RHINOTERMITIDAE) AND ASSOCIATED TERMITOPHILES (LEPIDOPTERA - TINEIDAE)	HARRIS, WV	PROCEEDINGS OF THE ROYAL ENTOMOLOGICAL SOCIETY OF LONDON SERIES B TAXOMONY	1968
ANALYTICAL STUDY OF THREE INQUILINE TERMITES (ISOPTERA:TERMITIDAE) IN FUNGUS COMBS	KASSENEY, BORIS DODJI; DENG, TIANFU; GUO, JIANQIANG; MO, JIANCHU	SOCIOBIOLOGY	2010
ANT AND TERMITE MOUND COINHABITANTS IN THE WETLANDS OF SANTO ANTONIO DA PATRULHA, RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL	DIEHL, E.; JUNQUEIRA, L. K.; BERTI-FILHO, E.	BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGY	2005
ANT-LIKE STONE BEETLES, ANTS, AND THEIR ASSOCIATIONS (COLEOPTERA : SCYDMAENIDAE; HYMENOPTERA : FORMICIDAE; ISOPTERA)	O'KEEFE, ST	JOURNAL OF THE NEW YORK ENTOMOLOGICAL SOCIETY	2000
AUSTRALIAN TERMITOPHILES ASSOCIATED WITH	KISTNER, DH	PACIFIC INSECTS	1970

<p>MICROCEROTERMES (ISOPTERA - AMITERMITINAE) .1. A NEW SUBTRIBE, GENUS, AND SPECIES (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE) WITH NOTES ON THEIR BEHAVIOR</p>	CUMMING, MS	JOURNAL OF ZOOLOGY 1996
<p>BEHAVIOURAL AND ECOLOGICAL ASPECTS OF NUPTIAL FLIGHTS OF THE TERMITOPHILOUS PHORIDS TERMITOPHILOMYIA ZIMBRAUNSI AND MESOPATHUSA MODESTA (DIPTERA: PHORIDAE) IN ZIMBABWE</p>	CUMMING, MS	JOURNAL OF ZOOLOGY 1996
<p>BLIND, FLIGHTLESS TERMITOPHILOUS OF THE GENUS TERMITOTROX IN EAST AFRICA: THREE NEW SPECIES WITH A GENERIC REVIEW (COLEOPTERA : SCARABAEIDAE : TERMITOTROGINAE)</p>	KRIKKEN, J.	TIJDSCHRIFT VOOR ENTOMOLOGIE 2008
<p>CHANDLERIELLA, NEW GENUS OF TMESIPHORINI FROM BORNEO (COLEOPTERA: STAPHYLINIDAE: PSELAPHINAE)</p>	HLAVAC, PETER	ENTOMOLOGICAL PROBLEMS 2000
<p>CHASMATODERA GRATA, A NEW TERMITOPHILOUS PLEASING FUNGUS BEETLE FROM THAILAND (COLEOPTERA, EROTYLIDAE, TRITOMINAE)</p>	MARUYAMA, MUNETOSHI	JAPANESE JOURNAL OF SYSTEMATIC ENTOMOLOGY 2004
<p>CHEMICAL MIMICRY AS AN INTEGRATING MECHANISM - CUTICULAR HYDROCARBONS OF A TERMITOPHILE AND ITS HOST</p>	HOWARD, RW; MCDANIEL, CA; BLOMQUIST, GJ	SCIENCE 1980
<p>CHEMICAL, PHYSICAL AND MICROMORPHOLOGICAL PROPERTIES OF TERMITE MOUNDS AND ADJACENT SOILS ALONG A TOPOSEQUENCE IN ZONA DA MATA, MINAS GERAIS STATE, BRAZIL</p>	SARCINELLI, TATHIANE SANTI; SCHAEFER, CARLOS ERNESTO G. R.; LYNCH, LEILA DE SOUZA; ARATO, HELGA DIAS; VIANA, JOAO HERBERT M.; DE ALBUQUERQUE FILHO, MANOEL RICARDO; GONCALVES, TERESA TELLES	CATENA 2009

CLADISTIC ANALYSIS AND TAXONOMIC REVISION OF THE TERMITOPHILOUS TRIBE TERMITOPAEDIINI (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE) WITH REMARKS ON THEIR EVOLUTION AND THE BEHAVIOR OF SOME SPECIES	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	2001
COLEOPTERA HISTERIDAE FROM FRENCH GUIANA. IV. MYRMECOPHILES AND TERMITOPHILES OF THE SUBFAMILY HETAERIINAE: COLLECTING, FAUNISTIC AND TAXONOMIC NOTES.	DEGALLIER, NICOLAS	BULLETIN DE LA SOCIETE ENTOMOLOGIQUE DE FRANCE	2004
COMMUNITY INTERACTIONS BETWEEN ANTS AND ARBOREAL-NESTING TERMITES IN NEW GUINEA COCONUT PLANTATIONS	LEPONCE, M; ROISIN, Y; PASTEELS, JM	INSECTES SOCIAUX	1999
CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF ALEOCHARINAE .99. SPHURIDAETHES-LOEBLI, A NEW GENUS AND NEW SPECIES OF TERMITOPHILOUS ALEOCHARINAE FROM BORNEO (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE)	PACE, R	REVUE SUISSE DE ZOOLOGIE	1988
DEFENSE OF TERMITARIA BY TERMITOPHILOUS ANTS	HIGASHI, S; ITO, F	OECOLOGIA	1989
DEFINITION AND REVIEW OF THE LANCANGJIANG SPECIES GROUP OF THE TERMITOPHILOUS GENUS ORTHOGONIUS MACLEAY, 1825 (COLEOPTERA, CARABIDAE, ORTHOGONIINI)	TIAN, MINGYI; DEUVE, THIERRY	ZOOKEYS	2013
DESCRIPTION OF DICTYON TERMITOPHILUM NEW SPECIES AND A KEY TO THE SPECIES OF THE GENUS DICTYON FAUVEL (COLEOPTERA: STAPHYLINIDAE: ALEOCHARINAE)	KIM, YOON-HO; LEE, SEUNG-GYU; AHN, KEE-JEONG	JOURNAL OF THE KANSAS ENTOMOLOGICAL SOCIETY	2011

DESCRIPTION OF THE SECOND SPECIES OF CHLAMYDOPSINAE (COLEOPTERA: HISTERIDAE) FROM CONTINENTAL ASIA	TISHECHKIN, ALEXEY K.; SOKOLOV, ALEXANDER V.	RUSSIAN ENTOMOLOGICAL JOURNAL	2009
DESCRIPTION OF THREE NEW SPECIES OF NYMPHISTRINI (COLEOPTERA: HISTERIDAE: HAETERIINAE) FROM CENTRAL AMERICA	TISHECHKIN, ALEXEY K.; CARDENAS, ALIDA MERCADO	ZOOTAXA	2012
DESCRIPTIONS OF THREE NEW SPECIES OF THE TERMITOPHILOUS TRIBE TERMITOPAEDIINI IN CHINA (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE, ALEOCHARINAE)	SONG, XIAO-BIN; LI, LI-ZHEN	ZOOKEYS	2014
DIE WACHSENDE ZAHL DER ALS TERMITOPHIL BEKANNTEN PHORIDEN (DIPTERA)	SCHMITZ, H	NATURWISSENSCHAFTEN	1953
DIET SEGREGATION BETWEEN COHABITING BUILDER AND INQUILINE TERMITE SPECIES	FLORENCIO, DANIELA FARIA; MARINS, ALESSANDRA; ROSA, CASSIANO SOUSA; CRISTALDO, PAULO FELLIPE; ARAUJO, PAULA ALBANO; SILVA, IVO RIBEIRO; DESOUSA, OG	PLOS ONE	2013
DISCOVERY OF A REMARKABLE NEW SPECIES OF BLACK FUNGUS GNAT (DIPTERA, SCIARIDAE) FROM TERMITE NESTS IN MALAYSIA	SUTOU, MITSUAKI; MARUYAMA, MUNETOSHI; KOMATSU, TAKASHI; KANAO, TAISUKE	JOURNAL OF NATURAL HISTORY	2012
DISCOVERY OF CHLAMYDOPSINAE (INSECTA, COLEOPTERA, HISTERIDAE) IN VANUATU WITH THE DESCRIPTION OF EIGHT NEW SPECIES FROM ESPIRITU SANTO ISLAND	TISHECHKIN, ALEXEY K.	ZOOSYSTEMA	2009
DISCOVERY OF THE TERMITOPHILOUS SUBFAMILY TERMITOXENIINAE (DIPTERA: PHORIDAE) IN JAPAN, WITH DESCRIPTION OF A NEW GENUS AND SPECIES	MARUYAMA, MUNETOSHI; KOMATSU, TAKASHI; DISNEY, R. HENRY L.	ENTOMOLOGICAL SCIENCE	2011

DISCOVERY OF TWO ALEOCHARINE STAPHYLINID SPECIES (COLEOPTERA) ASSOCIATED WITH COPTOTERMES FORMOSANUS (ISOPTERA: RHINOTERMITIDAE) FROM CENTRAL JAPAN, WITH A REVIEW OF THE POSSIBLE NATURAL DISTRIBUTION OF C. FORMOSANUS IN JAPAN AND SURROUNDING COUNTRIES	MARUYAMA, MUNETOSHI; KANAOKA, TAISUKE; IWATA, RYUTARO	SOCIOBIOLOGY	2012
DREPANOXENUS-BOS, A NEW TERMITOPHILOUS ALEOCHARINE FROM NORTHWESTERN AUSTRALIA (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE)	WATSON, JAL	JOURNAL OF THE AUSTRALIAN ENTOMOLOGICAL SOCIETY	1979
ECOLOGIA DE NIDIFICAÇÃO DE ABELHAS DO GÊNERO PARTAMONA (HYMENOPTERA: APIDAE) NA CAATINGA, MILAGRES, BAHIA	BARRETO, LÍLIAN SANTOS; CASTRO, MARINA SIQUEIRA DE	BIOTA NEOTROPICA	2007
EIGHT NEW SPECIES, A NEW RECORD, AND REDESCRIPTION OF THE GENUS DISCOXENUS WASMANN, 1904: THE FIRST RECORD OF TERMITOPHILOUS ROVE BEETLES IN CAMBODIA (COLEOPTERA: STAPHYLINIDAE: ALEOCHARINAE)	KANAOKA, TAISUKE; MARUYAMA, MUNETOSHI	ZOOTAXA	2015
EVIDENCES OF BATESIAN MIMICRY AND PARABIOSIS IN ANTS OF THE BRAZILIAN SAVANNA	GALLEGO-ROPERO, M. C.; FEITOSA, R. M.	SOCIOBIOLOGY	2014
FIRST FOSSIL LARVAE OF BEROETHIDAE (NEUROPTERA) FROM BALTIC AMBER, WITH NOTES ON THE BIOLOGY AND TERMITOPHILY OF THE FAMILY	WEDMANN, SONJA; MAKARKIN, VLADIMIR N.; WEITERSCHAN, THOMAS; HOERNSCHEMEYER, THOMAS	ZOOTAXA	2013
FIRST RECORD OF THE LEAF CHAFER BEETLE LEUCOTHYREUS SUTURALIS (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE: RUTELINAE) INHABITING TERMITE NESTS, WITH NOTES ON ITS LIFE HISTORY	PUKER, ANDERSON; FERREIRA, FELIPE N. F.; ROSA, CASSIANO S.; JAMESON, MARY L.; VAZ-DE- MELLO, FERNANDO Z.	ANNALS OF THE ENTOMOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA	2015

FIRST RECORDS OF THE TERMITOPHILOUS GENERA RHYZODINA CHEVROLAT AND STEMMODERUS SPINOLA (COLEOPTERA: TENEBRIONIDAE: RHYSOPAUSSINI) IN SOUTH AFRICA	SCHAWALLER, W.	ANNALS OF THE DITSONG NATIONAL MUSEUM OF NATURAL HISTORY	2011
GENERIC REVISION, PHYLOGENETIC CLASSIFICATION, AND PHYLOGENY OF THE TERMITOPHILOUS TRIBE COROTOCINI (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE)	JACOBSON, HR; KISTNER, DH; PASTEELS, JM	SOCIOBIOLOGY	1986
HERPETOFAUNA ASSOCIATED WITH TERMITE MOUNDS IN A PASTURE, MATO GROSSO DO SUL STATE, BRAZIL	DULEBA, SAMUEL; FERREIRA, VANDA LUCIA	HERPETOLOGICAL BULLETIN	2014
INQUILINES AND INVERTEBRATE FAUNA ASSOCIATED WITH TERMITE NESTS OF CORNITERMES CUMULANS (ISOPTERA, TERMITIDAE) IN THE EMAS NATIONAL PARK, MINEIROS, GOIAS, BRAZIL	COSTA, DIOGO ANDRADE; DE CARVALHO, RODRIGO ASSIS; DE LIMA FILHO, GUILHERME FERREIRA; BRANDAO, DIVINO	SOCIOBIOLOGY	2009
INQUILINITERMES JOHNCHAPMANI, A NEW TERMITE SPECIES (ISOPTERA: TERMITIDAE: TERMITINAE) FROM THE LLANOS OF NORTH CENTRAL BOLIVIA	SCHEFFRAHN, R. H.	SOCIOBIOLOGY	2014
INTERACTIONS BETWEEN BEETLE LARVAE AND THEIR TERMITE HOSTS (COLEOPTERA; ISOPTERA, NASUTITERMITINAE)	ROSA, CASSIANO S.; MARNIS, ALESSANDRA; DESOUZA, OG	SOCIOBIOLOGY	2008
INVERTEBRATES ASSOCIATED WITH THE NEOTROPICAL TERMITE CONSTRICTOTERMES CYPHERGASTER (ISOPTERA : TERMITIDAE, NASUTITERMITINAE)	DA CUNHA, HF; BRANDAO, D	SOCIOBIOLOGY	2001
KARYOTYPE OF A TERMITOPHILIC SPECIES OF	FONTANETTI, CS	BRAZILIAN JOURNAL OF	1996

DIPLOPODA (POLYDESMIDA, CHELODESMIDAE)	GENETICS		
LARVAE OF THE JAPANESE TERMITOPHILOUS PREDATOR ISOSCELIPTERON OKAMOTONIS (NEUROPTERA, BEROTHIDAE) USE THEIR MANDIBLES AND SILK WEB TO PREY ON TERMITES	KOMATSU, T.	INSECTES SOCIAUX	2014
LIGNIN PATTERNS IN SOIL AND TERMITE NESTS OF THE BRAZILIAN CERRADO	RUECKAMP, DANIEL; MARTIUS, CHRISTOPHER; BRAGANCA, MARCOS A. L.; AMELUNG, WULF	APPLIED SOIL ECOLOGY	2011
MONOSPORONELLA, A NEW GENUS IN THE TULASNELLACEAE, BASIDIOMYCETES	OBERWINKLER, F; RYVARDEN, L	MYCOLOGICAL RESEARCH	1991
MORPHOLOGY OF THE TERMITOPHILOUS LARVAE ORTHOgonIUS AND HELLUODES AND SYSTEMATIC POSITION OF THE TRIBES ORTHOgonIINI AND HELLUODINI WITHIN CARABIDAE	MAKAROV, KV	ZOOLOGICHESKY ZHURNAL	1998
MORPHOLOGY OF THE TERMITOPHILOUS LARVAE ORTHOgonIUS AND HELLUODES AND SYSTEMATIC POSITION OF THE TRIBES ORTHOgonIINI AND HELLUODINI WITHIN CARABIDAE	DA CUNHA, HELIDA FERREIRA; BRANDAO, DIVINO	REVISTA BRASILEIRA DE ENTOMOLOGIA	2002
MUTUAL USE OF TRAIL- FOLLOWING CHEMICAL CUES BY A TERMITE HOST AND ITS INQUILINE	CRISTALDO, PAULO FELLIPE; DESOUZA, OG; KRASULOVA, JANA; JIROSOVA, ANNA; KUTALOVA, KATERINA; LIMA, ERALDO RODRIGUES; SOBOTNIK, JAN; SILLAM- DUSSES, DAVID	PLOS ONE	2014
NEST PLASTICITY OF CORNITERMES SILVESTRII (ISOPTERA, TERMITIDAE, SYNTERMITINAE) IN RESPONSE TO FLOOD PULSE IN THE PANTANAL, MATO GROSSO,	PLAZA, TARIK G. D.; CARRIJO, TIAGO F.; CANCELLO, ELIANA M.	REVISTA BRASILEIRA DE ENTOMOLOGIA	2014

 BRAZIL

NESTMATE RECOGNITION IN CORNITERMES CUMULANS TERMITES (INSECTA : ISOPTERA)	MARINS, ALESSANDRA; DESOUZA, OG	SOCIOBIOLOGY	2008
NEW DISTRIBUTION RECORDS OF NEOTROPICAL HETAERIINAE (COLEOPTERA : HISTERIDAE)	TISHECHKIN, AK	SOCIOBIOLOGY	2003
NEW GENUS SPECIES OF TERMITOPHILOUS COLLEMBOLA (ENTOMOBRYIDAE-CYPHODERINAE) FROM INDIA	MITRA, SK	REVUE D ECOLOGIE ET DE BIOLOGIE DU SOL	1976
NEW GENUS, SPECIES, AND SUBTRIBE OF TERMITOPHILOUS-STAPHYLINIDAE FROM AUSTRALIA (COLEOPTERA) - WITH A DESCRIPTION OF ITS GLANDS	KISTNER, DH	PACIFIC INSECTS	1970
NEW LICHEN SPECIES FROM TERMITE NESTS IN RAINFOREST IN BRAZILIAN RONDONIA AND ADJACENT AMAZONAS	APTROOT, ANDRE; DA SILVA CACERES, MARCELA EUGENIA	LICHENOLOGIST	2014
NEW RECORDS OF TERMITE HOSTS FOR TWO SPECIES OF HOPLOPYGA, WITH NOTES ON THE LIFE CYCLE OF HOPLOPYGA BRASILIENSIS (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE: CETONIINAE)	PUKER, ANDERSON; LOPES-ANDRADE, CRISTIANO; ROSA, CASSIANO S.; GROSSI, PASCHOAL C.	ANNALS OF THE ENTOMOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA	2012
NEW SPECIES AND NEW HOST RECORDS OF PHORIDAE (DIPTERA) ASSOCIATED WITH TERMITES (ISOPTERA: TERMITIDAE)	DISNEY, RHL; KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1997
NEW SPECIES AND NEW RECORDS OF TERMITOPHILOUS SPECIES FROM CENTRAL-AMERICA AND MEXICO WITH DESCRIPTIONS OF BEHAVIOR, RELATED GLANDS AND ULTRASTRUCTURE (COLEOPTERA-STAPHYLINIDAE)	KISTNER, DH; JACOBSON, HR	SOCIOBIOLOGY	1976

NEW SPECIES AND RECORDS OF AUSTRALIAN TERMITOPHILES ASSOCIATED WITH COPTOTERMES IN AUSTRALIA (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE)	ABDELGALIL, FA; KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1987
NEW SPECIES AND RECORDS OF TERMITOPHILOUS GENUS SCHIZELYTHRON FROM MALAYA WITH A BRIEF NOTE ON THEIR BEHAVIOR (COLEOPTERA-STAPHYLINIDAE, TRICHOPSENIINAE)	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1977
NEW SPECIES OF TERMITOPHILOUS TRICHOPSENIINAE (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE) FOUND WITH MASTOTERMES DARWINIENSIS IN AUSTRALIA AND IN DOMINICAN AMBER	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1998
NEW TERMITOPHILES COLEOPTERA-STAPHYLINIDAE ASSOCIATED WITH LONGIPEDITERMES-LONGIPES (HAVILAND) ISOPTERA-NASUTITERMITINAE .2. GENERA COMPACTOPEDIA, EMERSONILLA, HIRSITILLA, AND LIMULODILLA	KISTNER, DH	JOURNAL OF THE NEW YORK ENTOMOLOGICAL SOCIETY	1970
NEW TERMITOPHILOUS STAPHYLINIDAE (COLEOPTERA) FROM HODOTERMITIDAE (ISOPTERA) NESTS	KISTNER, DH	JOURNAL OF THE NEW YORK ENTOMOLOGICAL SOCIETY	1970
NO MORPHOMETRIC DISTINCTION BETWEEN THE HOST CONSTRICTOTERMES CYPHERGASTER (SILVESTRI) (ISOPTERA: TERMITIDAE, NASUTITERMITINAE) AND ITS OBLIGATORY TERMITOPHILE COROTOCA MELANTHO SCHIODTE (COLEOPTERA: STAPHYLINIDAE)	CUNHA, H. F.; LIMA, J. S.; SOUZA, L. F.; SANTOS, L. G. A.; NABOUT, J. C.	SOCIOBIOLOGY	2015
NOTES ON BEHAVIOR OF TERMITOPHILOUS STAPHYLINIDAE ASSOCIATED WITH TRINERVITERMES-	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1976

<p>TRINERVOIDES-(SJOESTEDT) OR AN EXPLANATION OF COVER (COLEOPTERA-ISOPTERA - TERMITIDAE, NASUTITERMITINAE)</p>	<p>BERENGER, JEAN-MICHEL; PLUOT-SIGWALT, DOMINIQUE</p>	<p>ANNALES DE LA SOCIETE 2009 ENTOMOLOGIQUE DE FRANCE</p>
<p>NOTES ON MICRAUCHENUS LINEOLA(FABRICIUS 1787), A TERMITOPHILOUS AND TERMITOPHAGOUS SPECIES (REDUVIIDAE: HARPACTORINAE, APIOMERINI)</p>	<p>BERENGER, JEAN-MICHEL; PLUOT-SIGWALT, DOMINIQUE</p>	<p>ANNALES DE LA SOCIETE 2009 ENTOMOLOGIQUE DE FRANCE</p>
<p>NUTRITIONAL AND SOCIOBIOLOGICAL ASPECTS OF CULINARY-MEDICINAL TERMITOPHILOUS MUSHROOMS FROM NORTH INDIA</p>	<p>ATRI, N. S.; KUMARI, BABITA; UPADHYAY, R. C.; SHARMA, SAPAN KUMAR</p>	<p>INTERNATIONAL 2012 JOURNAL OF MEDICINAL MUSHROOMS</p>
<p>PHYLOGENETIC RELATIONSHIPS OF TERMITOMYCES AND RELATED TAXA</p>	<p>FROSLEV, TG; AANEN, DK; LAESSOE, T; ROSENDAHL, S</p>	<p>MYCOLOGICAL 2003 RESEARCH</p>
<p>PHYLOGENY AND CLASSIFICATION OF SCAPHISOMATINI (STAPHYLINIDAE : SCAPHIDIINAE) WITH NOTES ON MYCOPHAGY, TERMITOPHILY, AND FUNCTIONAL MORPHOLOGY PHYLOGENY AND CLASSIFICATION OF SCAPHISOMATINI (STAPHYLINIDAE: SCAPHIDIINAE) WITH NOTES ON MYCOPHAGY, TERMITOPHILY, AND FUNCTIONAL MORPHOLOGY</p>	<p>LESCHEN, RAB; LOBL, I</p>	<p>COLEOPTERISTS 2005 BULLETIN</p>
<p>PREEMBOBRACON GEN. NOV (HYMENOPTERA: BRACONIDAE: DORYCTINAE: YPSISTOCERINI: EMBOBRACONINA) FROM BRAZIL</p>	<p>QUICKE, DONALD L. J.; BUTCHER, BUNTIKA A.</p>	<p>ZOOTAXA 2015</p>
<p>PROCTODEAL FEEDING BY TERMITOPHILOUS STAPHYLINIDAE ASSOCIATED WITH RETICULITERMES- VIRGINICUS (BANKS)</p>	<p>HOWARD, RW</p>	<p>SCIENCE 1978</p>

RELATIONSHIP BETWEEN CONSTRUCTOTERMES CYPHERGASTER AND INQUILINE TERMITES IN THE CERRADO (ISOPTERA : TERMITIDAE)	DA CUNHA, HF; COSTA, DA; SANTO, KD; SILVA, LO; BRANDAO, D	SOCIOBIOLOGY	2003
REVIEW OF BEES AS GUESTS IN TERMITE NESTS, WITH A NEW RECORD OF THE COMMUNAL BEE, GAESOCHIRA OBSCURA (SMITH, 1879) (HYMENOPTERA, APIDAE), IN NESTS OF ANOPLOTERMES BANKSI EMERSON, 1925 (ISOPTERA, TERMITIDAE, APICOTERMITINAE)	CARRIJO, T. F.; GONCALVES, R. B.; SANTOS, R. G.	INSECTES SOCIAUX	2012
REVIEW OF THE AFRICAN GENUS CHASMATODERA (COLEOPTERA, EROTYLIDAE, TRIPLACINAE, TRITOMINI)	SKELLEY, PE	SOCIOBIOLOGY	1994
REVISION OF AFRICAN SPECIES OF TERMITOPHILOUS TRIBE COROTOCINI (COLEOPTERA - STAPHYLINIDAE) .I. A NEW GENUS AND SPECIES FROM OVAMBOLAND AND ITS ZOOGEOGRAPHIC SIGNIFICANCE	KISTNER, DH	JOURNAL OF THE NEW YORK ENTOMOLOGICAL SOCIETY	1968
REVISION OF TERMITOPHILOUS TRIBE PSEUDOPERINTHINI (COLEOPTERA-STAPHYLINIDAE) - WITH A DISCUSSION OF SOME INTEGUMENTARY GLANDS AND RELATIONSHIPS OF TERMITOPHILOUS AND THEIR HOSTS	KISTNER, DH; PASTEELS, JM	PACIFIC INSECTS	1970
REVISION OF TERMITOPHILOUS TRIBE TERMITOHOSPITINI (COLEOPTERA-STAPHYLINIDAE) .I. GENUS HETAIROTERMES WITH A NUMERICAL ANALYSIS OF RELATIONSHIPS OF AUSTRALIAN SPECIES	KISTNER, DH	PACIFIC INSECTS	1970
REVISION OF TERMITOPHILOUS TRIBE TERMITOHOSPITINI .4. NEW GENUS WITH COPTOTERMES FROM SABAH	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1976

(COLEOPTERA-STAPHYLINIDAE)

REVISION OF THE GENERA AND SPECIES OF THE TERMITOPHILOUS TRIBE PSEUDOPERINTHINI (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE : ALEOCHARINAE)	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1999
REVISION OF THE PERINTHINA OF THE AUSTRALIAN AND ORIENTAL FAUNAL REGIONS (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE, ALEOCHARINAE)	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1999
REVISION OF THE SUBTRIBE PERINTHINA WITH BEHAVIORAL NOTES AND AN ANALYSIS OF THE EVOLUTION OF THE GENERA (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE, ALEOCHARINAE, TERMITONANNI)	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	2004
REVISION OF THE TERMITE FAMILY RHINOTERMITIDAE (ISOPTERA) IN NEW GUINEA	BOURGUIGNON, THOMAS; ROISIN, YVES	ZOOKEYS	2011
REVISION OF THE TERMITOPHILOUS THAUMATOXENINAE (DIPTERA, PHORIDAE)	DISNEY, RHL; KISTNER, DH	JOURNAL OF NATURAL HISTORY	1992
REVISION OF THE TERMITOPHILOUS TRIBE PSEUDOPERINTHINI (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE) IN NEW GUINEA	BOURGUIGNON, THOMAS; ROISIN, YVES	INSECT SYSTEMATICS & EVOLUTION	2006
REVISION OF THE TRIBE FELDINI WITH A REVIEW OF THEIR PHYLOGENY BASED ON CLADISTIC ANALYSIS (COLCOPTERA : STAPHYLINIDAE)	KISTNER, DAVID H.	SOCIOBIOLOGY	2007
RICHNESS OF TERMITE GENERA IN A SEMI-ARID REGION (SERTAO) IN NE BRAZIL	MARTIUS, C; TABOSA, WAF; BANDEIRA, AG; AMELUNG, W	SOCIOBIOLOGY	1999

(ISOPTERA)			
<p>SCARABATERMES-AMAZONENSIS, A NEW GENUS, NEW SPECIES, OF TERMITOPHILOUS SCARABAEIDAE (COLEOPTERA)</p>	<p>HOWDEN, HF</p>	<p>CANADIAN ENTOMOLOGIST</p>	<p>1973</p>
<p>SEX-PAIRING PHEROMONE OF ANCISTROTREMES DIMORPHUS (ISOPTERA: MACROTERTITINAE)</p>	<p>WEN, PING; MO, JIANCHU; LU, CHUNWEN; TAN, KEN; SOBOTNIK, JAN; SILLAM-DUSSES, DAVID</p>	<p>JOURNAL OF INSECT PHYSIOLOGY</p>	<p>2015</p>
<p>SOME REMARKS ABOUT SCARABAEINUS TERMITOPHILUS SILVESTRI (COLEOPTERA : SCARABAEOIDEA : CERATOCANTHIDAE)</p>	<p>BALLERIO, A</p>	<p>COLEOPTERISTS BULLETIN</p>	<p>2000</p>
<p>SYMBIOTIC ASSOCIATIONS BETWEEN TERMITES AND ANTS: STRUCTURES AND IMPLICATIONS.</p>	<p>SENNEPIN, A</p>	<p>ACTES DES COLLOQUES INSECTS SOCIAUX, VOL 12: PROCEEDINGS OF THE ANNUAL COLLOQUIUM ON SOCIAL INSECTS\</p>	<p>1998</p>
<p>SYNONYMY OF THE ANT-LOVING CRICKET MYRMECOPHILUS TERMITOPHILUS MARAN, 1959 (ORTHOPTERA: MYRMECOPHILIDAE)</p>	<p>STALLING, THOMAS; MACHACKOVA, LENKA</p>	<p>ACTA ENTOMOLOGICA MUSEI NATIONALIS PRAGAE</p>	<p>2014</p>
<p>SYSTEMATIC POSITION OF KAUDERNITERMES GEN-N (ISOPTERA-TERMITIDAE, NASUTITERMITINAE) AND ITS RELEVANCE TO HOST RELATIONSHIPS OF TERMITOPHILOUS STAPHYLINID BEETLES</p>	<p>SANDS, WA; LAMB, RW</p>	<p>JOURNAL OF ENTOMOLOGY SERIES B-TAXONOMY & SYSTEMATICS</p>	<p>1975</p>
<p>SYSTEMATICS OF ROVE BEETLES (COLEOPTERA: STAPHYLINIDAE: ALEOCHARINAE) ASSOCIATED WITH HODOTERMOPSIS SJOSTEDTI (ISOPTERA: TERMOPSIDAE)</p>	<p>KANAO, TAISUKE; MARUYAMA, MUNETOSHI; IWATA, RYUTARO</p>	<p>ENTOMOLOGICAL SCIENCE</p>	<p>2014</p>
<p>TAXONOMIC REVISION OF TERMITOPHILOUS SUBTRIBE</p>	<p>KISTNER, DH; PASTEELS, JM</p>	<p>PACIFIC INSECTS</p>	<p>1970</p>

<p>COPTOTERMOECIINA (COLEOPTERA - STAPHYLINIDAE) - WITH A DESCRIPTION OF SOME INTEGUMENTARY GLANDS AND A NUMERICAL ANALYSIS OF THEIR RELATIONSHIPS</p>			
<p>TAXONOMIC REVISION OF TERMITOPHILOUS SUBTRIBE PERINTHINA (COLEOPTERA- STAPHYLINIDAE) .2. GENUS LAUELLA WITH A DESCRIPTION OF FIRST SPECIES FROM AUSTRALIA</p>	<p>KISTNER, DH</p>	<p>PACIFIC INSECTS</p>	<p>1970</p>
<p>TAXONOMIC REVISION OF TERMITOPHILOUS TRIBE TERMITOHOSPITINI (COLEOPTERA-STAPHYLINIDAE) .2. GENUS TERMITOECIA BERNHAUER</p>	<p>KISTNER, DH</p>	<p>PACIFIC INSECTS</p>	<p>1970</p>
<p>TAXONOMY, DISTRIBUTION AND HOST SPECIFICITY OF THE TERMITOPHILE TRIBE TRICHOPSENIINI (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE) IN NEW GUINEA AND ADJACENT ISLANDS</p>	<p>BOURGUIGNON, THOMAS; PASTEELS, JACQUES M.; ROISIN, YVES</p>	<p>INSECT SYSTEMATICS & EVOLUTION</p>	<p>2007</p>
<p>TEGUMENTARY GLANDS OF TERMITOPHILOUS STAPHYLINIDAE (COLEOPTERA) .2. GENUS TERMITELLODES TERMELLA AND NASUTITELLA (ALEOCHARINAE COROTOCINI TERMITOGASTRINA)</p>	<p>PASTEELS, JM</p>	<p>INSECTES SOCIAUX</p>	<p>1968</p>
<p>TERMITARIUM VOLUME AS A DETERMINANT OF INVASION BY OBLIGATORY TERMITOPHILES AND INQUILINES IN THE NESTS OF CONSTRUCTOTERMES CYPHERGASTER (TERMITIDAE, NASUTITERMITINAE)</p>	<p>CRISTALDO, P. F.; ROSA, C. S.; FLORENCIO, D. F.; MARINS, A.; DESOUZA, O.</p>	<p>INSECTES SOCIAUX</p>	<p>2012</p>
<p>TERMITAXIS-HOLMGRENI GEN- NOV, SP-NOV, A BLIND, FLIGHTLESS TERMITOPHILOUS SCARAB FROM PERU (COLEOPTERA APHODIIDAE)</p>	<p>KRIKKEN, J</p>	<p>PROCEEDINGS OF THE KONINKLIJKE NEDERLANDSE AKADEMIE VAN WETENSCHAPPEN SERIES C-BIOLOGICAL AND</p>	<p>1970</p>

MEDICAL SCIENCES			
TERMITES (ISOPTERA) AS SECONDARY OCCUPANTS IN MOUNDS OF MACROTERMES MICHAELSENI (SJOSTEDT) IN KENYA	DARLINGTON, J. P. E. C.	INSECTES SOCIAUX	2012
TERMITOPHILES FROM NESTS OF NASUTITERMES COLLECTED BY EMERSON, AE IN ORIENT (COLEOPTERA-STAPHYLINIDAE)	KISTNER, DH	PACIFIC INSECTS	1972
TERMITOPHILOUS ALEOCHARINAE ASSOCIATED WITH NASUTITERMES-MATANGENSIS IN JAVA, REPUBLIC OF INDONESIA (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE)	KISTNER, DH	SOCIOBIOLOGY	1982
TERMITOPHILOUS ORTHOGONIUS (COLEOPTERA: CARABIDAE) FROM SOUTH INDIA	ABHITHA, PRABHAKAR; SABU, THOMAS K.; TIAN, M.	ORIENTAL INSECTS	2009
TERMITOPHILOUS PLEASING FUNGUS BEETLES: CHASMATODERA ARROW AND RHAMPHIDERA SKELLEY, GEN. NOV. (COLEOPTERA: EROTYLIDAE: TRITOMINAE)	SKELLEY, PAUL E.	ANNALES ZOOLOGICI (WARSAW)	1999
TERMITOPHILOUS ROVE BEETLES IN NEW-GUINEA - NEW SPECIES OF TERMITOPTOCINUS AND NASUTIPTOCHUS NN-NOV (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE, COROTOCINI)	JACOBSON, HR; PASTEELS, JM	SOCIOBIOLOGY	1992
TERMITOPHILOUS STAPHYLINIDAE COLEOPTERA ASSOCIATED WITH GRALLATOTERMES IN AFRICA - THEIR TAXONOMY, BEHAVIOR, AND A SURVEY OF THEIR GLANDS OF EXTERNAL SECRETION	KISTNER, DH	ANNALS OF THE ENTOMOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA	1973
TERMITOTROX CUPIDO SP N. (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE), A NEW TERMITOPHILOUS SCARAB SPECIES FROM THE	MARUYAMA, MUNETOSHI	ZOOKEYS	2012

<p>INDO-CHINESE SUBREGION, ASSOCIATED WITH HYPOTERMES TERMITES</p>			
<p>TERMITOTROX VENUS SP N. (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE), A NEW BLIND, FLIGHTLESS TERMITOPHILOUS SCARAB FROM CAMBODIA</p>	<p>KAKIZOE, SHOWTARO; MARUYAMA, MUNETOSHI</p>	<p>ZOOKEYS</p>	<p>2015</p>
<p>TERRESTRIAL ISOPODS (CRUSTACEA: ISOPODA: ONISCIDEA) IN TERMITE NESTS (BLATTODEA: TERMITIDAE) IN A COCOA PLANTATION IN BRAZIL</p>	<p>LISBOA, JONATHAS TEIXEIRA; GUERREIRO COUTO, ERMINDA DA CONCEICAO; SANTOS, POLLYANNA PEREIRA; CHARLES DELABIE, JACQUES HUBERT; ARAUJO, PAULA BEATRIZ</p>	<p>BIOTA NEOTROPICA</p>	<p>2013</p>
<p>THE CERATOCANTHINAE OF ULU GOMBAK: HIGH SPECIES RICHNESS AT A SINGLE SITE, WITH DESCRIPTIONS OF THREE NEW SPECIES AND AN ANNOTATED CHECKLIST OF THE CERATOCANTHINAE OF WESTERN MALAYSIA AND SINGAPORE (COLEOPTERA, SCARABAEOIDEA, HYBOSORIDAE)</p>	<p>BALLERIO, ALBERTO; MARUYAMA, MUNETOSHI</p>	<p>ZOOKEYS</p>	<p>2010</p>
<p>THE DISTRIBUTION OF SCHEDORHINOTERMES LAMANIANUS (ISOPTERA: RHINOTERMITIDAE) AND ITS TERMITOPHILE PARACLYSTIS (LEPIDOPTERA: TINEIDAE) IN KENYA: ITS IMPORTANCE FOR UNDERSTANDING EAST AFRICAN BIOGEOGRAPHY</p>	<p>BRANDL, R; BAGINE, RNK; KAIB, M</p>	<p>GLOBAL ECOLOGY AND BIOGEOGRAPHY</p>	<p>1996</p>
<p>THE ENTOMOFAUNA OF DEAD TERMITARIES OF MACROTERMES: DESCRIPTION OF FOUR NEW SPECIES OF ACHROSTUS FROM WEST- AFRICA (COLEOPTERA, TENEBRIONIDAE).</p>	<p>ROBICHE, GERARD</p>	<p>BULLETIN DE LA SOCIETE ENTOMOLOGIQUE DE FRANCE</p>	<p>2002</p>
<p>THE FIRST TERMITOPHILOUS SCUTTLE FLY (DIPTERA : PHORIDAE) REPORTED FROM PAPUA NEW GUINEA</p>	<p>DISNEY, RHL; ROISIN, Y</p>	<p>SOCIOBIOLOGY</p>	<p>2000</p>

THE OMAJOWA OR TERMITENPILZ, TERMITOMYCES SP (AGARICALES) OF NAMIBIA	VANDERWESTHUIZEN, GCA; EICKER, A	SOUTH AFRICAN JOURNAL OF BOTANY	1991
THE TERMITOPHILOUS GENUS ASYLEPTUS PERINGUEY, 1896 (TERMITONEBRIA WASMANN, 1925 SYN. NOV., FALSOZIALEUS PIC, 1951 SYN. NOV.) AND ITS TRIBAL PLACEMENT (COLEOPTERA: TENEBRIONIDAE: AMARYGMINI)	SCHAWALLER, W.; BREMER, H. J.	ANNALS OF THE DITSONG NATIONAL MUSEUM OF NATURAL HISTORY	2013
THE TERMITOPHILOUS GENUS RHYZODINA CHEVROLAT (COLEOPTERA: TENEBRIONIDAE: AMARYGMINI): NEW DATA, SPECIES-KEY, AND REMARKS ON ANTENNAL TUFTS OF HAIRS	SCHAWALLER, WOLFGANG	DEUTSCHE ENTOMOLOGISCHE ZEITSCHRIFT	2013
THE TERMITOPHILOUS SCAPHIDIINAE (COLEOPTERA: STAPHYLINIDAE) FROM SULAWESI, INDONESIA	OGAWA, RYO; MAETO, KAORU	COLEOPTERISTS BULLETIN	2015
TRAIL-FOLLOWING BY TERMITOPHILES	HOWARD, RW	ANNALS OF THE ENTOMOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA	1980
TROPHIC INTERACTIONS AMONG INVERTEBRATES IN TERMITARIA IN THE AFRICAN SAVANNA: A STABLE ISOTOPE APPROACH	DE VISSER, SARAH N.; FREYMAN, BERND P.; SCHNYDER, HANS	ECOLOGICAL ENTOMOLOGY	2008
TWO NEW GENERA AND SPECIES OF THE TERMITE SYMBIONT LINEAGE TERMITOHOSPITINI (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE, ALEOCHARINAE) FROM BOLIVIA AND PENINSULAR MALAYSIA	KANAO, TAISUKE; ELDREDGE, K. TARO; MARUYAMA, MUNETOSHI	ZOOKEYS	2012
TWO NEW GENERA OF TERMITOPHILES ASSOCIATED WITH LONGIPEDITERMES LONGIPES (HAVILAND) (COLEOPTERA-STAPHYLINIDAE - ISOPTERA- NASUTITERMITINAE)	KISTNER, DH	PAN-PACIFIC ENTOMOLOGIST	1970

TWO NEW INQUILINE SILVERFISH (ZYGENTOMA: ATELURIDAE, LEPISMATIDAE) FROM MALAYSIA	SMITH, GRAEME B.; SINGHAM, G. VEERA; KUAH, MENG-KIAT; LEE, CHOW-YANG	SOCIOBIOLOGY	2011
TWO NEW SPECIES FROM KENYA IN THE PHYSOGASTRIC TERMITOPHILOUS GENUS TERMITODERUS MATEU 1966 (COLEOPTERA SCARABAEIDAE APHODIINAE)	KRIKKEN, JAN	TROPICAL ZOOLOGY	2008
TWO NEW SPECIES OF ALEOCHARINAE (COLEOPTERA, STAPHYLINIDAE) FOUND IN FUNGUS GARDENS OF ODONTOTERMES TERMITES (ISOPTERA, TERMITIDAE, MACROTERMITINAE) IN KHAO YAI NATIONAL PARK, THAILAND	KANAO, TAISUKE; MARUYAMA, MUNETOSHI; SAKCHOOWONG, WATANA	ZOOKEYS	2010
TWO NEW TERMITOPHILOUS OF THE TRIBE TERMITOHOSPITINI (COLEOPTERA : STAPHYLINIDAE : ALEOCHARINAE) ASSOCIATED WITH COPTOTERMES FORMOSANUS (ISOPTERA : RHINOTERMITIDAE)	MARUYAMA, M; IWATA, R	CANADIAN ENTOMOLOGIST	2002
TWO NEW TERMITOPHILOUS PHORIDAE (DIPTERA) FROM AUSTRALIA	DISNEY, RHL	SOCIOBIOLOGY	1999
TWO NEW TERMITOPHILOUS PHORIDAE (DIPTERA) FROM TAIWAN	DISNEY, RHL	SOCIOBIOLOGY	1996
TWO NEW TERMITOPHILOUS SCAPHIDIIDAE (COLEOPTERA) FROM SULAWESI	LOBL, I	SOCIOBIOLOGY	1982
WORLD CATALOGUE OF THE SPECIES OF THE TRIBE LOMECHUSINI (STAPHYLINIDAE: ALEOCHARINAE)	HLAVAC, PETER; NEWTON, ALFRED F.; MARUYAMA, MUNETOSHI	ZOOTAXA	2011
